



**DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES E PROTOCOLOS
VISANDO A RETOMADA GRADATIVA E SEGURA
DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS DEPENDÊNCIAS
FÍSICAS DA UNIFESP**

**RELATÓRIO ATUALIZADO DA COMISSÃO EXECUTIVA NOMEADA PELA
REITORIA DA UNIFESP (PORTARIA REITORIA N. 1469/2020)**

30 DE JULHO DE 2021



**RELATÓRIO DA COMISSÃO EXECUTIVA
(PORTARIA REITORIA N. 1469/2020)**

**DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES E PROTOCOLOS VISANDO A RETOMADA
GRADATIVA E SEGURA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS DEPENDÊNCIAS
FÍSICAS DA UNIFESP**

versão 2021

Este documento objetiva apresentar as recomendações que norteiam os princípios básicos e procedimentos a serem considerados para a retomada segura e gradativa das atividades presenciais de ensino, pesquisa e extensão nos campi da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Considerando a situação ainda preocupante da pandemia no país e, em particular no Estado de São Paulo, os membros do Comitê Permanente para Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus (CPEC) da Unifesp salientam a necessidade da adesão ao uso obrigatório de máscaras, ao distanciamento físico, à higienização constante das mãos e à evitação de aglomeração nas dependências universitárias.** Tendo em vista a necessidade de organização dos espaços coletivos para viabilizar o retorno das atividades acadêmicas e administrativas, o presente documento visa orientar a organização dos ambientes da Universidade, assim como o fluxo de pessoas entre os espaços, para minimizar o risco de exposição à infecção pelo SARS-CoV-2. **Reitera-se que é essencial que mesmo as pessoas imunizadas continuem respeitando rigorosamente os protocolos de biossegurança.**

Este documento foi originalmente elaborado no 2o semestre de 2020, de acordo com a Portaria Reitoria 1469/2020, e apresentado ao Consu na reunião de Outubro. A presente versão foi revisada e atualizada em junho e julho de 2021.

Participaram da elaboração deste relatório os membros incluídos na Portaria Reitoria 1469/2020 e convidados, a seguir relacionados:

Vice-Reitor: Nelson Sass (presidente)

Pró-Reitor de Planejamento: Pedro Fiori Arantes (vice coordenação da Comissão para assuntos de infraestrutura e segurança)

Pró-Reitora de Administração: Tânia Mara Francisco (vice coordenação da Comissão para assuntos administrativos)

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Anderson da Silva Rosa

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis: Ligia Ajaime Azzalis

Pró-Reitora de Graduação: Isabel Marian Hartmann de Quadros

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Fernando Sfair Kinker Pró-Reitora de Gestão com Pessoas: Elaine Damasceno Pró-Reitor Adjunto de Gestão com Pessoas: Norberto Lobo

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Lia Rita de Azeredo Bittencourt Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Raiane Assumpção

Especialistas indicados pelo Comitê de Enfrentamento do Coronavírus na Unifesp:

Professora Mônica Taminato

Professor Arnaldo Colombo Professor Arthur Chioro

Professor Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros

Convidados:

Prof. Dr. Elbert Einstein Neher Macau

Psicóloga Aline Bicalho Matias

Reuniões secretariadas por Marisa Yumi Hasegawa Honorato.

Relatório revisado em junho de 2021 por subgrupo da comissão anterior, composto por:

Professor Anderson da Silva Rosa

Professor Arnaldo Colombo

Professor Arthur Chioro

Professor Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros

Professor Elbert Einstein Neher Macau

Professora Isabel Marian Hartmann de Quadros

Professora Mônica Taminato

SUMÁRIO

PARTE 1

1. PREÂMBULO	06
2. PLANO DE RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS	08
3. INDICADORES NORTEADORES PARA O RETORNO PRESENCIAL SEGURO	09
3.1. Cenário epidemiológico do município que o Campus está inserido, de acordo com Plano São Paulo	09
3.2. Condições de segurança nos locais de atividade presencial de ensino, pesquisa e administrativo	10
3.3. Vacinação da população adulta geral e da comunidade do Campus	11
4. CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL DE RESTRIÇÃO PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS	11
5. AÇÕES IMPLEMENTADAS 2020/2021	13

PARTE 2

1. CRIAR UM AMBIENTE SEGURO DE ACORDO COM O PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19	17
1.1. Estratégia para reabertura dos ambientes acadêmicos e administrativos	18
1.2. Certificação e segurança	18
1.3. Normas de segurança aplicada às pessoas	19
1.4. Contribuições individuais diárias para redução do contágio	20
2. ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÕES E INFRAESTRUTURA	21
2.1. Áreas de circulação	21
2.2. Recomendações para sala de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas ..	22

2.2.1. Recomendações gerais	22
2.2.2. Limpeza das superfícies e ambientes	23
2.2.3. Ventilação e ambientes	24
2.2.4. Banheiros	26
2.2.5. Restaurantes universitários, copas e refeitórios	26
3. COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E OBJETIVA	29
3.1. Sinalização para áreas de circulação	31
3.2. Sinalização em salas de aula, auditórios e laboratórios	32
3.3. Sinalização em sanitários	32
3.4. Sinalização restaurantes universitários	32
3.5. Sinalização recomendações gerais	33
4. MOBILIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS (AS) GESTORES (AS), COLABORADORES (AS), PROFESSORES (AS) E ESTUDANTES	34
5. RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	36
5.1. Graduação	36
5.2. Pós-graduação	37
5.3. Extensão universitária	37
6. FORTALECER O VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE: EVITAR EVASÃO	39
7. PROTOCOLOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS E ENFRENTAMENTO DE NOVAS ONDAS DE CONTÁGIO	40
8. ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DOS GESTORES (AS), COLABORADORES (AS), PROFESSORES (AS) E ALUNOS (AS)	41
MENSAGEM FINAL	43

PARTE 1

1. PREÂMBULO:

Justificativa para o Guia de orientação para o Retorno Seguro de Atividades Presenciais

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020 e pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo SARS-CoV-2, por meio da Portaria MS nº 188, e conforme Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011.

Em resposta imediata, a Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, em 13 de março, publicou a portaria nº 667, criando o Comitê Permanente de Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus (CPEC - [Portaria 667/2020](#)), instância de coordenação, articulação e de estratégia de comunicação no âmbito da Unifesp, formado por médicos(as), enfermeiros(as), especialistas e membros da alta gestão do Hospital São Paulo e da universidade, incluindo a Diretoria de Comunicação e um canal de informação que reúne os comunicados do Comitê de Enfrentamento do Coronavírus. As ações do CPEC da Unifesp seguem as recomendações da Lei 13.979/2020 seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, e as ações da universidade encontram-se destacadas e organizadas em um portal próprio: www.coronavirus.unifesp.br

Os espaços em nossa universidade constituem ambientes com grande potencial para transmissão do SARS-COV-2 em vista da grande concentração, diversidade de atividades e circulação de pessoas. Deste modo, o retorno às atividades presencial deve ser gradativo e planejado, seguindo os protocolos apropriados relacionados à normas de segurança e visando mitigar riscos de contaminações, assim como monitorando e avaliando os dados sobre o comportamento da pandemia nas diferentes cidades onde temos nossos campi. O presente documento visa oferecer aos órgãos de direção e instâncias acadêmicas da Unifesp, bem como

para seus campi e para a comunidade, recomendações técnicas objetivando um retorno seguro às atividades universitárias.

Entendemos ser necessário, a partir de um planejamento criterioso, adotar medidas que permitam o retorno das atividades em um cenário de segurança para toda a comunidade da Unifesp. Neste contexto, buscamos identificar as condições de nossas instalações, sua ampla diversidade, e elaborar recomendações aplicáveis nestes locais a partir das melhores evidências disponíveis, buscando informações sobre normas adotadas em instituições congêneres à nossa e que têm por base preservar a saúde da comunidade e garantir a segurança operacional das atividades presenciais na nossa instituição, incluindo informações sobre como lidar com caso de notificação interna de COVID-19.

A pedra angular aqui está em traduzir as diversas sugestões e propostas para os diferentes cenários de ensino, pesquisa, assistência, administração e extensão que compõem nossa realidade, preservando as especificidades de cada unidade universitária, que deverão avaliar e implementar estratégias para uma retomada segura, com base nas recomendações aqui presentes, sem prejuízo de outras recomendações sanitárias das autoridades municipais e estaduais. Ênfase também se dá à adequada conscientização de toda a comunidade da UNIFESP acerca da COVID-19 e das medidas individuais para prevenção e controle da doença.

As recomendações para retomada segura das atividades na universidade em todos os seus ambientes como salas de aula, laboratórios, refeitórios, banheiros, espaços de circulação e convivência, foram baseados nos aprendizados e contexto atual da pandemia. Pesquisas e protocolos foram desenvolvidos por grupos de trabalho vinculados às Pró-reitorias e são referências para nortear as ações de adequações e segurança no trabalho.

2. PLANO DE RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA UNIFESP

A Unifesp está discutindo cuidadosamente o retorno das atividades presenciais, de forma a garantir um ambiente seguro durante a pandemia de COVID-19. Para isso, foram constituídos grupos de trabalho que se reúnem periodicamente para análise do cenário epidemiológico, avaliação de experiências nacionais e internacionais de retorno das atividades escolares e de pesquisa, elaboração de protocolos e documentos técnicos, bem como a realização de visitas técnicas nos ambientes universitários. É de comum acordo que as interações presenciais com professores e colegas, no ambiente universitário, tem impacto positivo no aprendizado, na pesquisa e na saúde emocional de toda a comunidade universitária.

Existe uma grande preocupação sobre quais indicadores são adequados para orientar o retorno das atividades presenciais nos diversos Campus da Unifesp. Entendemos que existem importantes diferenças estruturais entre os cursos e Campi, necessidades e conteúdos curriculares diversos. Sendo assim, é fundamental que cada curso tenha participação ativa nas discussões, a partir de um plano norteador, e adaptar a realidade do curso e do campus no qual está inserido.

Importante ressaltar que a vigilância sanitária, epidemiológica e comissões locais têm autonomia para limitarem o retorno das atividades presenciais nos seus municípios e espaços universitários, de acordo com os indicadores epidemiológicos.

Entendendo a necessidade de organizar o retorno presencial das atividades para o segundo semestre de 2021 na Unifesp, propõe-se **três indicadores** e **quatro níveis de avaliação** que servirão para orientar e delinear as ações dos gestores e comissões locais responsáveis pelo planejamento e acompanhamento do retorno presencial de atividades acadêmicas e administrativas.

Todas as medidas de segurança, destacadas a seguir, deverão ser mantidas independentemente dos níveis de retomada, situação epidemiológica e da cobertura vacinal para COVID-19:

1. Uso de máscaras por todos(as) professores, estudantes, técnicos(as),

colaboradores(as), fornecedores, motoristas; higienização frequente das mãos; evitar aglomerações e preservação do distanciamento físico de 1,5m; ventilação adequada nas salas de aula e espaços; limpeza e desinfecção frequente dos ambientes, utensílios e equipamentos com produtos orientados pelos órgãos competentes.

2. Nos laboratórios de ensino e pesquisa, assim como em ambientes assistenciais, a máscara deverá ser do tipo cirúrgico de três camadas, ou de acordo com normas específicas do contexto de prática.

3. Os locais de alimentação, como os restaurantes universitários, são áreas consideradas **críticas**, independente do nível de retomada, e deverão ser avaliadas criteriosamente para promoverem um ambiente seguro. Independente dos níveis de retomada, devem operar com **taxa de ocupação de no máximo 30%** da capacidade e atendendo preferencialmente estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas.

4. As atividades presenciais, enquanto houver restrições, devem ser organizadas em grupos menores de estudantes, garantindo assim a ocupação dos espaços máxima para cada fase e com a presença de docente/TAE responsável pela atividade. Recomenda-se que o tempo de permanência nas dependências universitárias deva ser reduzido ao mínimo necessário.

3. INDICADORES NORTEADORES PARA O RETORNO PRESENCIAL GRADATIVO E SEGURO

3.1. Cenário epidemiológico do município que o Campus está inserido, de acordo com o Plano São Paulo

O Plano SP é a estratégia desenvolvida pelo Governo do Estado para a retomada gradativa dos setores da economia e outras atividades (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>). O estado está dividido em 17 Departamentos Regionais de Saúde, que estão categorizados segundo uma escala de cinco níveis de abertura econômica. Cada região poderá reabrir determinados setores de acordo com a fase em que se encontra. Para caracterizar as fases, são considerados os indicadores: média da taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivos para

pacientes com coronavírus; número de novas internações no mesmo período, e o número de óbitos. O Plano São Paulo dá autonomia para que prefeitos aumentem as restrições de acordo com os limites estabelecidos pelo Estado.

As fases do Plano SP são (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>):

Vermelha – Máxima restrição: Fase de contaminação, com liberação apenas para serviços essenciais.

Laranja – Controle: Fase de atenção, com eventuais liberações.

Amarelo – Flexibilização: fase controlada, com maior liberação de atividades.

Verde – Abertura parcial: fase decrescente da doença, com menores restrições.

Azul – Normal controlado: fase de controle da doença, liberação com protocolos.

3.2. Condições de segurança nos locais de atividade presencial ensino, pesquisa e administrativa

- Boa ventilação no ambiente com trocas de ar com o exterior, e sempre que possível, portas e janelas abertas; evitar uso de ventiladores e/ou ar condicionado
- Garantir distanciamento físico de 1,5m em todos os espaços;
- Disponibilização de pias com sabão, papel toalha e álcool-gel distribuídos nos ambientes;
- Limpeza dos ambientes antes e depois do seu uso;
- Orientação de uso e manutenção dos banheiros de acordo com as recomendações deste documento;
- Existência de Comissão de Segurança e Monitoramento epidemiológico em cada campus.

3.3. Vacinação da população adulta geral, e da comunidade do Campus

- Cobertura vacinal com esquema de vacinação completo.

4. CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL DE RESTRIÇÃO PARA AS ATIVIDADES PRESENCIAIS

NÍVEL 1 - Restrição Máxima

Cenário de abertura para atividades práticas essenciais: liberadas apenas atividades essenciais presenciais práticas como estágios e unidades curriculares no ambiente hospitalar e ambulatorial das áreas da saúde humana e animal; aulas práticas e atividades de pesquisa no laboratório, respeitando as condições de segurança do local. Atividades em grupos reduzidos de estudantes, minimizando o tempo de permanência no campus, e limitada à ocupação máxima de 30% da capacidade dos espaços, ou a porcentagem máxima indicada para a fase vermelha/transição para laranja do Plano SP (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>). Não serão permitidas aulas teóricas em anfiteatros ou salas de aula, estas deverão ser realizadas de forma remota.

Condições/indicadores para nível 1:

- a) Plano São Paulo: fase vermelha ou transição para laranja
- b) Condições adequadas de segurança nos locais de atividade presencial
- c) Vacinação completa de 80% da comunidade universitária (servidores/as e estudantes) pertencente a grupos de risco com comorbidades e por faixa etária (60 anos de idade ou mais), de acordo com definição do Ministério da Saúde, disponível em: <https://vacinaja.sp.gov.br/>.
- d) Vacinação completa na população adulta local: inferior a 40%

NÍVEL 2 - Restrição alta

Cenário de abertura para atividades acadêmicas práticas e teóricas com restrição: todos os

cursos estão aptos desde que obedecem às condições para implantação. Permitidas aulas teóricas e práticas nos anfiteatros, salas de aula e laboratórios com ocupação máxima de 30% da capacidade dos espaços, ou a porcentagem máxima indicada para as fases laranja ou amarela do Plano SP (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>), respeitando as condições de segurança dos espaços.

Condições/indicadores para nível 2:

- a) Plano São Paulo: fase laranja ou amarela
- b) Condições adequadas de segurança nos locais de atividade presencial
- c) Vacinação completa na comunidade universitária: superior a 80%
- d) Vacinação na população adulta local: superior a 40%

NÍVEL 3 - Restrição intermediária

Cenário de abertura para atividades práticas e teóricas, com ampliação das atividades. Todos os cursos estão aptos desde que obedecem às condições para implantação. Permitidas aulas teóricas e práticas nos anfiteatros, salas de aula e laboratórios com até 50% da ocupação dos espaços, ou a porcentagem máxima indicada para a fase verde do Plano SP (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>), respeitando as condições de segurança dos espaços. Recomenda-se que para a transição para o nível 3, o campus/unidade universitária seja escalonada por período mínimo de 4 semanas no nível 2, de maior restrição.

Condições/indicadores para nível 3:

- a) Plano São Paulo: fase verde
- b) Condições adequadas de segurança nos locais de atividade presencial
- c) Vacinação completa na comunidade universitária: superior à 80%

- d) Vacinação completa na população local: superior à 40%

NÍVEL 4 - Restrição moderada

Cenário de abertura para atividades práticas, teóricas com ampliação das atividades para todos(as) estudantes. Todos os cursos estão aptos desde que obedecem às condições para implantação. Permitidas aulas teóricas e práticas nos anfiteatros, salas de aula e laboratórios com até 100% da ocupação dos espaços, ou a porcentagem máxima indicada para a fase azul do Plano SP (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>), respeitando as condições de segurança de cada espaço e mantendo as medidas de segurança. Recomenda-se que para a transição para o nível 4, o campus/unidade universitária passe inicialmente por período mínimo de 4 semanas no nível 3.

Condições/indicadores para nível 4:

- a) Plano São Paulo: fase azul
- b) Condições adequadas de segurança nos locais de atividade presencial
- c) Vacinação completa na comunidade universitária: superior à 80%
- d) Vacinação completa na população local: superior à 40%

5. Ações Implementadas 2020/2021

A Unifesp mobilizou toda sua comunidade na organização de diversas ações de enfrentamento da pandemia pelo coronavírus, seja com pesquisas de laboratório sobre vacinas, estudos clínicos, ações educativas e de extensão, pesquisas sobre os impactos socioeconômicos e mentais da pandemia, produção de álcool gel, entre outros. Várias dessas ações encontram-se na página institucional sobre esse período: [Unifesp no Enfrentamento da Covid-19](#).

Na graduação, os alunos reiniciaram as aulas em regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE) que consiste de atividades acadêmicas realizadas em regime domiciliar, sob orientação docente a distância, pelas circunstâncias excepcionais de suspensão de atividades letivas presenciais devido à pandemia do Covid-19 (Portaria PROGRAD N. 1474/2020 – UNIFESP de 19/06/2020). As atividades acadêmicas dos cursos graduação foram integralmente realizadas em ADE para os dois semestres letivos de 2020, assim como para o 1o semestre letivo de 2021, com exceção de algumas atividades presenciais práticas em cursos como Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e outros da área da saúde. Nesses casos, inicialmente foram retomadas atividades de estágio presencial, com turmas e horários reduzidos, além de cuidados relativos ao uso de EPIs e normas de biossegurança. Entre o final de 2020 e o início de 2021, algumas atividades práticas de formação profissional também foram gradualmente retomadas nos cursos de saúde do campus São Paulo, com monitoramento constante das condições de saúde individuais de todos(as) os(as) participantes. Fora do campus SP e de eventuais atividades de estágio presencial de outros cursos em outros campi, porém, as atividades foram mantidas em formato não-presencial. Assim, o planejamento e a adaptação dos campi a esta nova realidade epidemiológica são fundamentais para o reinício das atividades presenciais, sempre mantendo a segurança.

Sobre as atividades da Pós-graduação e Pesquisa, desde março de 2020 foram suspensas as aulas de pós-graduação, eventos científicos, reuniões, seminários ou defesa de dissertações e teses de forma presencial. Estas atividades puderam ser realizadas por videoconferência, ou online, por meio de outras ferramentas disponíveis. Em 30/06/2020, a ProPGPq criou a Comissão de Retorno das Atividades de Pesquisas Presenciais na Unifesp, que realizou levantamentos sobre as necessidades e condições de trabalhos nos laboratórios de pesquisa. Ao final de agosto de 2020, a Comissão apresentou ao Conselho de Pós-graduação e Pesquisa, um Guia de Reabertura da Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp (disponível em: <https://unifesp.br/reitoria/proppgq/documentos/manuais-e-tutoriais>), junto a diretrizes e orientações sobre as atividades de pesquisa que poderiam ser priorizadas, seguindo protocolos de segurança para minimizar o risco de exposição à infecção pelo SARS-CoV-2. A

partir das orientações, foi determinado que cada campus disporia de uma Comissão de Segurança e Certificação de Laboratórios (CSCL), responsável por organizar o planejamento e a certificação dos laboratórios e de pesquisadores que necessitavam retornar atividades de projetos de pesquisa considerados críticos e/ou essenciais, adotando as medidas de segurança indicadas no Guia. A ProPGPq tem feito monitorização contínua e dinâmica nos ambientes de pesquisa para que o retorno gradativo e progressivo das atividades presenciais sejam feitas com segurança e consciência para evitar a disseminação do vírus.

Esta comissão destaca que quando a retomada das atividades presenciais for decidida pelas instâncias competentes, que esta seja escalonada, planejada, compatível com o momento epidemiológico de cada cidade onde temos atividades, e de preferência mantendo caráter híbrido de funcionamento, conforme os níveis de retomada norteadores deste documento para as atividades presenciais. Cabe aos responsáveis pelas unidades universitárias e coordenações das Câmaras estabelecer as prioridades neste momento seguindo todas as recomendações presentes nos guias oficiais.

PARTE 2

PONTOS FUNDAMENTAIS PARA O PLANEJAMENTO

- 1. CRIAR UM AMBIENTE SEGURO COM PROTOCOLOS DE BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19**
- 2. ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÕES DE INFRAESTRUTURA**
- 3. COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E OBJETIVA**
- 4. MOBILIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS GESTORES, COLABORADORES, PROFESSORES E ESTUDANTES**
- 5. RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR**
- 6. FORTALECER O VÍNCULO COM A ESCOLA: EVITAR EVASÃO**
- 7. PROTOCOLOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS E ENFRENTAMENTO DE NOVAS ONDAS DE CONTÁGIO**
- 8. ANÁLISE DE COBERTURA VACINAL DOS GESTORES, COLABORADORES, PROFESSORES E ESTUDANTES**

1. CRIAR UM AMBIENTE SEGURO DE ACORDO COM O PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19

A expansão da UNIFESP contou com as estruturações dos novos campi e a expansão dos espaços e estruturas necessárias para o desenvolvimento das suas atividades indissociáveis de ensino, assistência, pesquisa e extensão. Para o desenvolvimento de suas atividades, conta com cerca de 250 imóveis, algumas dedicadas exclusivamente para atividades administrativas, mas a grande maioria com características diversas quanto a circulação de pessoas, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, servidores TAE, colaboradores, docentes, preceptores e pacientes, no caso das estruturas destinadas às áreas da saúde.

Diante da tamanha diversidade de realidades, muitas recomendações são comuns para todas as atividades acadêmicas, a exemplo dos cuidados para evitar aglomerações e intensificação nas práticas de higienização, porém algumas questões demandam planejamento mais específicos, como por exemplo adequar as necessidades para salas de aula ou o trabalho seguro nos laboratórios (acesse: Guia de Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq <https://unifesp.br/reitoria/proppgq/documentos/manuais-e-tutoriais>; vídeo com orientações: <https://youtu.be/wICrb16AcpY>).

Desta forma, as ações aqui propostas incluem recomendações gerais e orientações para a implantação de protocolos seguros para atividades mais específicas e complexas, sendo que algumas medidas só se aplicam em determinados cenários. Diante de complexidades e realidades diversas nas estruturas, as medidas serão aplicadas de forma gradativa até que condições ideais sejam atingidas.

Portanto, entendemos que cada local deve ser avaliado individualmente e receber a melhor adaptação possível para garantir a segurança necessária. Caso as equipes de avaliação não identifiquem estas possibilidades, estes locais não devem ser utilizados até que as necessidades sejam implantadas ou uma nova realidade epidemiológica seja atingida.

1.1. Estratégia para reabertura dos ambientes acadêmicos e administrativos

Para retomada das atividades presenciais, será necessário passar por um processo de avaliação e certificação dos espaços e condições locais, assim como adotar soluções adotadas para o desenvolvimento das atividades com segurança sanitária e em conformidade com as diretrizes contidas neste documento, após aprovação de um Plano de Retorno Seguro das atividades presenciais pelo Conselho de Campus ou Congregação da Unidade Universitária.

1.2 Certificação e Segurança

Recomenda-se que cada Diretor(a) de Campus disponha de uma Comissão Local de Retorno Seguro das Atividades Presenciais, que deverá preparar o Plano Local de retorno, com as seguintes orientações, conforme disposto nesta Resolução:

I - Estabelecimento de critérios e prioridades das atividades acadêmicas que deverão ter preferência para o planejamento de ocupação dos espaços, nos diferentes níveis de ocupação;

II - Identificação de necessidades de pessoal administrativo e de suporte acadêmico para viabilizar as atividades acadêmicas previstas (indicar setores administrativos que precisam estar com trabalho presencial, e de que maneira esse trabalho pode ser organizado para atender as demandas de servidores e estudantes no presencial);

III - Prever a necessidade de atendimento presencial visando a permanência estudantil, incluindo o funcionamento do Restaurante Universitário ou alternativa de alimentação;

IV - Identificação de espaços adequados para a realização de atividades acadêmicas e administrativas, de acordo com os critérios do Documento Orientador (anexo), estabelecendo e sinalizando a ocupação máxima de cada local, de acordo com os níveis de restrição;

V - Planejar formas para que toda comunidade universitária tenha acesso a treinamentos em procedimentos de biossegurança, orientações sobre a permanência segura nos espaços universitários e sobre a circulação nos ambientes, inclusive no trajeto de/para o campus;

VI - Propor e prever formas de comunicação e de sinalização visual para orientar a comunidade quanto aos procedimentos de segurança gerais, e em cada local, orientando também o fluxo de circulação de pessoas;

VII - Propor formas de acompanhamento e monitoramento epidemiológico de todos os segmentos da comunidade universitária, com planilhas e/ou painel de acompanhamento diário para registro de sintomas gripais sugestivos de Covid, registro de casos positivos e/ou de contato direto com pessoa com teste positivo para Covid;

VIII - Propor planos de contingência individuais e coletivos para os eventos mencionados em VII: que providências serão tomadas no caso de apresentação de sintomas gripais; de contato direto com pessoa com Covid; servidores ou estudantes que apresentem teste positivo para Covid; etc.

IX - Estabelecer critérios que justifiquem eventual impossibilidade de retorno presencial por parte de estudantes e/ou servidores individuais, prevendo alternativas de trabalho ou estudo junto aos setores ou aos cursos.

X - Levar em consideração a disponibilidade orçamentária para a implementação do plano de retorno seguro das atividades presenciais.

1.3. Normas de segurança aplicada às pessoas

1. Desenvolver a cultura da necessidade da segurança sanitária para todas as pessoas;
2. Instruir a comunidade sobre aspectos básicos da COVID-19: principais sintomas e complicações, vias de transmissão e formas de se evitar o contágio, incluindo formas de automonitoramento diário (por exemplo, <https://autodiagnosticocovid19.unifesp.br/>);
3. Proporcionar condições adequadas de trabalho para desenvolver as atividades acadêmicas e administrativas com segurança sanitária;

1.4. Contribuições individuais diárias para a redução do contágio

1. Fazer diariamente autodiagnóstico para os sintomas da COVID-19 (como no instrumento proposto em <https://autodiagnosticocovid19.unifesp.br/> ou outros);
2. Uso obrigatório de máscara em todas as dependências da Unifesp;
3. Manter distanciamento físico de pelo menos 1,5 metros;
4. Não compartilhar objetos de uso pessoal;
5. Lavar as mãos com sabão com frequência ou higienizar as mãos com álcool gel;
6. Ingerir alimentos em locais apropriados;
7. Recomendável a realização de controle de temperatura;
8. Permanecer nas instalações da universidade apenas o período necessário para realizar as atividades previstas;
9. Não comparecer nas dependências da Unifesp caso apresentem algum sintoma compatível com quadro gripal ou contato próximo com caso confirmado de Covid-19, comunicando prontamente aos responsáveis pelo monitoramento sanitário/epidemiológico no campus. (Sugestão de Formulário para o automonitoramento diário-
<https://forms.gle/3XD2nnPccYUKZZa66>)

2. ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÕES E INFRAESTRUTURA

O distanciamento físico estabelece espaçamento seguro para o contato face a face entre pessoas, constituindo-se elemento fundamental entre as ações para reduzir a propagação da COVID-19.

Desta forma, as adequações dos espaços são itens cruciais para a segurança das pessoas. A Pró-Reitoria de Planejamento instituiu uma Câmara Técnica de Infraestrutura sobre o tema, que contou com especialistas e grupos de trabalho compostos por representantes de todos os campi, constituídos da seguinte forma:

GT 1 – Adequação dos sanitários e vestiários

GT 2 – Adequação dos restaurantes universitários

GT 3 – Adequação das áreas de circulação e infraestruturas prediais

GT 4 – Adequação dos espaços de permanência prolongada (Salas de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas)

Também foram organizados grupos para avaliar temas específicos:

GT - Climatização / Ventilação

GT - Sinalização

GT – Orçamento

2.1 Áreas de circulação

Recomendamos a necessidade de organização de fluxos diferentes para entrada e saída dos locais, adotando as seguintes ações:

1. Capacitar e oferecer equipamentos de proteção a qualquer profissional que fará controle de fluxos de entrada de pessoal em qualquer edificação, incluindo nos ambientes internos como elevadores e refeitórios.
2. Resguardar o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre as pessoas minimizando

assim os riscos nos ambientes e áreas comuns da universidade.

3. Planejar política de comunicação visual orientando o fluxo de pessoas, observância a normas e procedimentos de segurança e limpeza a serem adotados e ocupação máxima em cada espaço.
4. Orientar e limitar o fluxo de pessoas em elevadores e escadarias.
5. Manter dispensadores com papel toalha e sabão líquido em saco (bag).
6. Disponibilizar dispositivos de álcool gel (“Pumps”) em áreas de grande circulação e de fácil acesso.
7. Rever e adequar contratos e protocolos de limpeza dos ambientes acadêmicos, pesquisa e administrativos (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://unifesp.br/reitoria/proppgq/documentos/manuais-e-tutoriais/proppgq/manuais-e-tutoriais>).

2.2 Recomendações para salas de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas

2.2.1. Recomendações gerais

A sala de aula, laboratórios didáticos e áreas administrativas devem ser organizadas para respeitar o distanciamento físico de pelo menos 1,5 metros entre as pessoas. Nos anfiteatros manter a ocupação de cadeira sim, cadeira não, seguindo a recomendação de ocupação dos espaços conforme fase de retomada. Para planejar o número total de carteiras e de alunos em salas de aula com um distanciamento de pelo menos 1,5 metros e no mínimo de 2,0 metros do professor, o aplicativo web de livre acesso <http://salaplanejada.unifesp.br/> pode ser útil pois leva em conta as diversas possibilidades de dimensões destes espaços. Nos laboratórios didáticos respeitar as mesmas recomendações para distanciamento.

1. Organizar os móveis de maneira a respeitar o distanciamento físico.

2. Isolar móveis e equipamentos desnecessários (móveis isolados podem ser mantidos cobertos por plásticos).
3. Fazer escalas de horários de entrada/saída para as atividades letivas, para evitar aglomerações de alunos, e monitorar a movimentação dos estudantes durante os intervalos de aula, levando em consideração medidas de organização do fluxo de circulação de pessoas no item 2.1.
4. Uso obrigatório de máscara de tecido para colaboradores, professores e alunos durante toda a permanência na universidade, exceto laboratórios de pesquisa e ambientes assistenciais onde deve ser utilizada a máscara cirúrgica.
5. Disponibilizar dispensador de álcool em gel em cada sala de aula.
6. Durante as aulas, o(a) professor(a) deve manter uma distância de pelo menos 2 (dois) metros da primeira fileira de estudantes. Recomendável o uso de microfone para facilitar a comunicação, em vista da máscara.

2.2.2. Limpeza das superfícies e ambientes

As rotinas de limpeza e desinfecção ambiental são ferramentas indispensáveis para a prevenção e controle de surtos e da disseminação de microrganismos. Adotar as recomendações, adesão aos Protocolos Institucionais Padrão e uso de produtos padronizados são fundamentais para a segurança e prevenção da Covid-19 por esta via de transmissão (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://unifesp.br/reitoria/progpgq/documentos/manuais-e-tutoriais>).

1. Respeitar as recomendações que definem diretrizes específicas sobre saúde e segurança no trabalho, profissionais da saúde e risco biológico;

2. Disponibilizar insumos para limpeza, álcool 70%, sabão líquido e papel toalha descartável;
3. Todos devem manter as áreas comuns limpas e realizar a limpeza dos equipamentos de trabalho individuais (celulares, materiais de escritório, computadores, teclados, mouse, telefone fixo, máquinas de café, micro-ondas, etc.);
4. Estabelecer uma rotina de limpeza de Objeto e superfície higienizável a cada uso como por exemplo, bancadas de pesquisa e instrumentais;
5. Estabelecer uma rotina de limpeza nos setores conforme os objetos e superfícies higienizadas a cada uso (Por exemplo: talheres, pranchetas, microscópios, etc.), objetos e superfícies higienizados a cada turno (ex. cadeiras e mesas) e objetos e superfícies higienizados a cada dia (ex. piso);

2.2.3. Ventilação e ambientes

Com base nos estudos publicados até o momento, ambientes fechados apresentam maior probabilidade de permanência do vírus. A presença de janelas em tamanho e quantidade adequada nos locais com trocas naturais de ar favorece a prevenção de doenças respiratórias.

Devido à dificuldade de controle e fiscalização governamental acerca da higienização e manutenção dos aparelhos de ar condicionado e exaustores dos locais, conforme regulamentação técnica, considera-se a presença de janelas um fator mensurável e seguro. Os ambientes com essas características devem ser priorizados neste momento de retomada gradativa, respeitando a ocupação de 30% a 100% das instalações, conforme os níveis estabelecidos.

As janelas devem estar em boas condições de funcionamento e abrir para a área externa, não se recomenda a abertura para hall, escada, corredor e saguão.

Destaca-se ainda que a OMS não recomenda a utilização de ventiladores, visto que de modo semelhante aos aparelhos de ar condicionado, os mesmos podem potencializar o risco de

propagação do vírus de pessoa a pessoa em ambientes fechados.

Para ambientes que apresentam apenas ventilação artificial considera-se que há maior risco de propagação do vírus. Vale ressaltar que a maioria dos aparelhos de ar condicionado não realizam a troca de ar ambiente. Em um ambiente sem janelas, ainda é preferível não ligar o ar condicionado, pois ele promove uma movimentação mais intensa das gotículas contaminantes e ainda diminui a umidade do ar, favorecendo a permanência do SARS-CoV-2. O adequado é manter as salas ventiladas e com as janelas abertas. Quando isso não for possível, as instalações deverão ser ventiladas com frequência e devem ser avaliadas pela administração para instalação de equipamentos de exaustão para facilitar a troca do ar com o exterior.

Recomendações:

1. As salas de aula e outras salas ocupadas durante o dia devem ser, obrigatoriamente, ventiladas antes da chegada dos alunos e durante cada intervalo.
2. Salas equipadas com ar condicionado devem ser analisadas para a possibilidade de instalação de sistemas de exaustão e manter troca de ar com o exterior. O seu bom funcionamento deve ser verificado, com limpeza regular dos filtros e manutenção periódica (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp Aprovado no CPGPq e Revisado: <https://unifesp.br/reitoria/proppgq/documentos/manuais-e-tutoriais>).
3. Preferir utilizar os ambientes com janelas que abrem e fecham sem impedimentos para áreas externas. A presença de janelas em tamanho e quantidade adequada nos locais favorece a prevenção de doenças respiratórias.
4. Ambiente sem nenhuma ventilação tem alta possibilidade de concentração viral. Quando não é possível a abertura de janelas ou os sistemas de renovação artificial do ar não estiverem em pleno funcionamento, a ocupação destes espaços deverá ser impedida.

2.2.4. Banheiros

A OMS reconheceu que a estrutura convencional dos banheiros públicos, onde torneiras e “dispensers” de papel toalha não são automáticos, constituem importantes problemas para prevenção da infecção pelo vírus. Nesses locais muitas vezes a máscara é retirada para realizar higiene oral. Recomendações para estes ambientes:

1. Os banheiros devem ter uma atenção especial com as normas de limpeza (Recomendações e Procedimentos para a Reabertura Segura das Atividades Presenciais de Pesquisa da Unifesp, aprovado no CPGPq e Revisado: <https://unifesp.br/reitoria/proppgq/documentos/manuais-e-tutoriais>) e manter os vasos sanitários com tampa.
2. A descarga deve ser acionada com a tampa do vaso fechado.
3. Depois de usar o banheiro, nunca deixe de lavar as mãos com água e sabão e mantenha a tampa fechada antes de dar descarga.
4. Utilizar desinfetantes à base de hipoclorito de sódio (água sanitária) para limpeza dos banheiros que deve ser frequente, pelo menos três vezes ao dia.
5. Avaliar a necessidade de instalação de pias nos banheiros com torneiras com temporizador, isto é, fechamento automático, evitando a contaminação das mãos após a lavagem.
6. As pias e torneiras devem ser mantidas em boas condições de uso, recomendáveis torneiras automáticas.
7. A equipe de manutenção deve supervisionar o local diariamente.

2.2.5. Restaurante universitário, copas e refeitórios

Os restaurantes universitários, refeitórios, copas e lanchonetes, são ambientes de grande risco de exposição e risco para propagação da COVID-19. Destacamos que quanto maior a

interação entre as pessoas, tempo de permanência no local, além da retirada de máscaras, maior é o risco de disseminação da COVID-19. Desta forma, alternativas e estratificação de risco são pontuados:

Baixo risco: compreendem aquelas em que o serviço de alimentação é limitado à entrega por unidade ou retirada, respeitando protocolo de distanciamento físico, uso de máscaras e higienização; lugares ao ar livre para alimentação, respeitando protocolo de distanciamento físico, uso de máscaras e higienização.

Alto risco: São locais fechados com baixa qualidade de ventilação em que as refeições são distribuídas e realizadas coletivamente com assentos internos, mesmo respeitando protocolo de distanciamento físico e higienização.

Ações:

1. Manter a higiene rigorosa do refeitório e material de uso individual.
2. A água deverá ser fornecida em fresqueiras ou bebedouros, não sendo permitido o uso de bebedouros de aproximação da boca com o jato de água.
3. Utilizar copos individuais para beber água. Cada usuário deve ter seu copo/caneca ou garrafa para ser utilizada. Copos descartáveis geram lixo e custos desnecessários.
4. Garantir que mesas, cadeiras, equipamentos e materiais sejam cuidadosamente limpos em contato com usuários, quando diferentes grupos se sucedem no uso do espaço.
5. Manter distanciamento físico entre as mesas e cadeiras de pelo menos 1,5 metro e garantir o distanciamento de pelo menos 1,5 metros nos espaços de circulação.
6. Criar estratégias para evitar concentração de pessoas no restaurante no mesmo período. Escalonar horários de início e término das atividades da graduação visando diluir o período de alimentação e evitar aglomerações nas filas.
7. Estudar possibilidade de período estendido de alimentação, com agendamento de turnos/períodos programados de alimentação e permanência no refeitório, entre os quais

haveria protocolo de limpeza.

8. Estudar a possibilidade de oferecer refeições mais leves e de fácil consumo, para reduzir o tempo no refeitório e reduzir a necessidade de utensílios.

9. Garantir que os profissionais da empresa terceirizada estejam treinados sobre as medidas de prevenção da Covid-19 e acompanhar a aplicação estrita das normas de prevenção e segurança estabelecidas pela instituição.

Como orientações gerais os restaurantes universitários seguem as seguintes instruções, independente dos níveis de retomada propostos por este documento: taxa de ocupação de no máximo 30% da ocupação prevista para o espaço, preferencialmente para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica e avaliados pelas instâncias locais.

3. COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E OBJETIVA

A disponibilidade de materiais para comunicação é muito importante para manter a condição de alerta constante e induzir mudanças de comportamento. O distanciamento físico é fundamental, alterando hábitos como a forma de se cumprimentar, evitando apertos de mão e abraços. Da mesma forma, a disposição das pessoas em elevadores ou em filas de espera precisam ser alteradas com sinalização de distância (ideal pelo menos 1,5 metros) entre os seus passageiros. O mesmo se aplica para filas de espera em todos os locais do campus que devem guardar a distância mínima de 1,5 metro entre as pessoas.

Importante que toda comunidade seja orientada sobre a forma de transmissão do SARS-CoV-2 para entender a razão das medidas de prevenção. Isto se aplica também, ao transporte para os Campi, onde todos(as) devem estar cientes das medidas de prevenção.

Estudou-se o uso de vários recursos para informar medidas preventivas contra a disseminação da Covid-19. Visando baratear os custos e atender recomendações sanitárias ao longo deste período, foi recomendado o uso de displays de acrílico, para folha de papel sulfite tamanho A4, como principal ferramenta de divulgação de informações, assim como, placas de informações referentes à higiene e prevenção como, por exemplo: “Uso de máscara obrigatório”, ou “Higienize suas mãos com álcool em gel”.

A seguir relacionamos alguns exemplos de sinalizações:

SP COMISSÃO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR UNIFESP

CORONAVÍRUS (COVID-19)
Medidas Gerais de Prevenção

HIGIENIZE AS MÃOS FREQUENTEMENTE COM ÁGUA E SABÃO OU ALCÓOL GEL

EVITE TOCAR NOS OLHOS, NARIZ E BOCA

EVITE CONTATO PRÓXIMO COM PESSOAS DOENTES

NÃO COMPARTILHE ALIMENTOS, COPOS E OBJETOS DE USO PESSOAL

MANTENHA O AMBIENTE LIMPO E VENTILADO

UTILIZE MÁSCARA DE TECIDO AO SAIR DE CASA

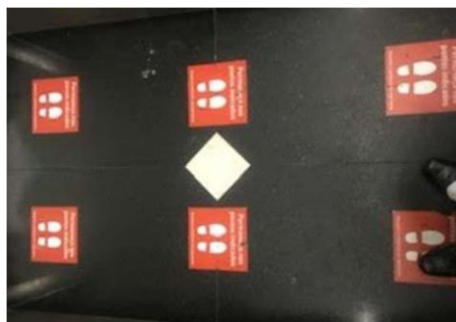
NÃO VISITE PACIENTE SE ESTIVER COM FEBRE, SINTOMAS DE GRIPE OU OUTRO QUADRO INFECCIOSO

Foto: Infográfico da Saúde - 2020

UNIFESP HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS **SP**

1. Abrir a torneira e molhar as mãos evitando tocar-se a pia.
2. Aplicar a quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.
3. Ensaobar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos.
5. Entrelazar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, com movimento de vai-e-vem.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete.
11. Secar as mãos com papel toalha descartáveis. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

Comitê de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar



3.1. Sinalização para áreas de circulação

1. Banners (tamanho 90x180cm), na entrada dos principais edifícios.
2. Monitores de TV em locais de maior aglomeração de pessoas, geralmente nas entradas de principais edifícios;
3. Display, tamanho A3, na entrada de casas do Campus SP;
4. Adesivos de piso para limitação de uso em elevadores (2 a 4) por elevador;
5. Display, tamanho A4, para indicação junto à entrada de elevadores: *“uso preferencial para idosos ou pessoas com deficiência PCD”*;
6. Dois Displays, tamanho A4, com informações de cuidados gerais no interior de cada elevador;
7. Display, tamanho A4, em corredores, sanitários, em elevadores, restaurantes universitários, salas de aula e auditórios.
8. Displays, tamanho A4, próximos a janelas, informando *“Mantenha as janelas abertas”* (em média, quatro por pavimento de cada edifício);
9. Display, tamanho A4, junto a cada bebedouro, com explicações para melhor uso e higienização do equipamento e das mãos;
10. Totens informativos em algumas áreas de circulação de edifícios;
11. Display, tamanho A4, para colocação de informações gerais em áreas de circulação e áreas comuns;
12. Melhoria para as escadas: instalação de mais uma luminária por pavimento (quando necessário) e sinalização recomendando o uso das escadas, preferencialmente, instalado próximo a escada e elevadores;
13. Placa com indicação de *“usar álcool em gel”* junto de cada dispensers de álcool instalados em áreas de circulação;

3.2. Sinalização em Salas de aula, auditórios e laboratórios.

1. Quatro displays, tamanho A4, por sala, com informação: "Mantenha a distância de 1,5 m dos demais";
2. Display, tamanho A4, para informação da lotação máxima, em cada sala;
3. Um display tamanho A4 por sala, com informação "manter janela aberta".
4. Em anfiteatros e auditórios com cadeiras fixas, impedir uso de poltronas e fileiras com uso de faixas de sinalização revisadas constantemente - indicar as cadeiras e fileiras que devem ser utilizadas.
5. Ajustes de layouts e retiradas de assentos para manter a distância física mínima de 1,5m, com sinalização de piso.

3.3. Sinalização em sanitários

1. Placa, próximo a pias, com informações sobre como lavar as mãos;
2. Display, tamanho A4, para cada cabine com informação: "Fechar a tampa ao acionar a descarga".

3.4. Sinalização restaurantes universitários

1. Display, tamanho A4, para informações básicas de comportamento ao ficar sem máscara para comer (manter distanciamento, entre outras): quatro por RU;
2. Display A4 com informação "mantenha janela aberta": quatro por RU;
3. Display A4 com informações na entrada de cada RU e lanchonete, com informações gerais sobre o comportamento adequado dentro do restaurante;
4. Adesivos de piso para o controle de filas de lanchonetes e RUs: 10 adesivos por

fila, separando as pessoas de 1,5 a 1,5m.

3.5. Sinalização: recomendações gerais

1. Modelos de informações em A4 devem ser disponibilizados para cada tipo de informe, a ser usado em toda a UNIFESP, para ser impresso localmente;
2. Serão desenvolvidos pela equipe da ProPlan, com acompanhamento da equipe do DCI.
3. A distribuição dos displays A4 será feita a critério dos campi, seguindo as orientações dos grupos de trabalho;
4. Priorizar imagens - pouco texto é fundamental para cartazes;
5. Placas que podem ter informações editáveis: lotação máxima de salas e de elevadores.

4. MOBILIZAÇÃO E ACOLHIMENTO DOS(AS) GESTORES(AS), COLABORADORES(AS), PROFESSORES(AS) E ESTUDANTES.

Gestores, colaboradores(as), professores(as) e estudantes não estão voltando de férias, passaram por um processo de enorme desgaste emocional e econômico. Muitos(as) perderam familiares e conhecidos na epidemia. Desta maneira as pessoas precisam ser adequadamente acolhidas no retorno presencial das atividades de trabalho e ensino.

A reorganização das atividades da Unifesp tem como elementos norteadores as Portarias ProPessoas nº 818, de 31 de março de 2020; nº 1.139, de 02 de março de 2021 e Instrução Normativa Instrução Normativa nº 109, de 29/10/2020, do Ministério da Economia. Essas normativas tratam da organização do trabalho remoto como prioritária, da escala de revezamento entre servidores e das recomendações para o trabalho presencial respeitando as medidas de distanciamento social, com flexibilização do horário de entrada e saída do servidor, observando-se a jornada semanal de trabalho.

Como norteador futuro dispõe da Instrução Normativa nº 65, ME _ SIPEC, de 30 de julho de 2020 - Programa de Gestão (teletrabalho) e de ações para definir as fases de implementação a partir de consulta aos campi da Unifesp. Serão pontos de partida para estas ações:

1. Flexibilização para o regime presencial:
2. Regime de turnos alternados de revezamento, que ocorrerá sem a necessidade de compensação de jornada e sem prejuízo da remuneração;
3. Servidores(as) em grupos de risco deverão ser priorizados para a execução de trabalho remoto, mediante autodeclaração, de acordo com as situações previstas na Portaria nº 2.789, de 2020, do Ministério da Saúde (item 6.6 do Anexo); situações estas que não se aplicam a servidores(as) em atividades nas áreas de segurança, saúde ou de outras atividades consideradas essenciais à Unifesp e Hospital Universitário;
4. Servidores na condição de pais, padrastos ou madrastas que possuam filhos ou responsáveis que tenham a guarda de menores em idade escolar ou inferior, nos locais onde

ainda estiverem mantidas a suspensão das aulas presenciais ou dos serviços de creche, e que necessitem de assistência de um dos pais ou guardião, e que não possua cônjuge, companheiro ou outro familiar adulto na residência apto a prestar assistência (Portaria nº 2.789, de 2020, do Ministério da Saúde); situações não se aplicam a servidores(as) em atividades nas áreas de segurança, saúde ou de outras atividades consideradas essenciais à Unifesp e Hospital Universitário;

5. Servidores que coabitem com idosos ou pessoas com deficiência e integrantes do grupo de risco para COVID-19 (Portaria nº 2.789, de 2020, do Ministério da Saúde), situação não se aplica a servidores(as) em atividades nas áreas de segurança, saúde ou de outras atividades consideradas essenciais à Unifesp e Hospital Universitário;

Devem ser considerados pressupostos para a reorganização do trabalho, os seguintes elementos:

1. Definição de um percentual máximo de retorno de servidores(as);
2. Diálogo com Pró-Reitorias, Diretorias Acadêmicas, Unidades Universitárias, quanto à essencialidade/especificidades das áreas vinculadas aos respectivos setores/campi (ex: retorno presencial às aulas de graduação / pós-graduação);
3. Atividades essenciais podem ser consideradas aquelas que não podem ser executadas em trabalho remoto em sua integralidade;
4. Adequação/adaptação de alguns espaços físicos/áreas de trabalho com vistas a adequada reocupação presencial.

Com base nos resultados do inquérito, estratégias de prevenção baseadas em exposição e vulnerabilidade serão implantadas ações focadas.

5. RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Grupos de trabalho com graduação, pós-graduação e extensão trabalharam intensamente para definir as prioridades de retomada.

5.1. Graduação

O retorno da graduação deverá ser planejado conforme as recomendações da ProGrad em conjunto com as instâncias locais responsáveis pelos cursos de graduação (Câmaras de Graduação, Comissões de Curso), orientando as ações de acordo com o cenário epidemiológico. Ter como referência a flexibilidade de conteúdos e manter o vínculo do estudante com os cursos. Para retomada gradativa das atividades de graduação é importante adequar os locais para uma ocupação máxima das dependências que garanta o distanciamento, de acordo com os níveis de retomada indicados.

Realizar um planejamento com a coordenação dos cursos para seleção das atividades que serão retomadas como prioritárias na graduação de forma escalonada e planejada. Como prioridades podemos destacar as aulas/atividades práticas que tenham o potencial de levar a um atraso no cumprimento da carga horária total exigida pelo curso e as atividades que não possam ser adaptadas ao formato remoto.

Recomenda-se que as atividades presenciais, sempre que possível, sejam planejadas de forma a limitar o tempo de permanência de estudantes nas dependências da universidade a 3-4 horas de atividades, com a possibilidade de uso de rodízio entre turmas de estudantes e subdivisão de turmas em menores grupos, sempre que possível e necessário, e seguindo as recomendações contidas neste manual.

Serão mantidas as ações de inclusão digital para os estudantes enquanto o regime de ADE for necessário, com empréstimos de computadores para estudantes de alta vulnerabilidade, e pacotes de dados móveis em convênio com o MEC e RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Também serão mantidas as ações de formação docente, com acompanhamento contínuo das atividades por meio da Rede de Apoio Docente da Unifesp, que disponibiliza recursos de apoio às ADE e fórum de discussão entre os participantes.

Para este período de atividades acadêmicas predominantemente remotas, também reforçamos nossa capacidade de atendimento das Bibliotecas Virtuais, com a disponibilização de e-books para acesso remoto de docentes e estudantes.

5.2. Pós Graduação

Neste momento, as atividades de pesquisa, relacionadas à pandemia ou não, podem continuar ou serem retomadas, desde que cumpridos rigorosamente os protocolos de biossegurança e desde que respeitado o número máximo de pessoas nos laboratórios e ambientes de pesquisa.

Considerando os levantamentos, análises, treinamentos, diretrizes e orientações estabelecidas pela Comissão de Retorno das Atividades de Pesquisa da ProPGPq (grupo de trabalho, Portaria 1533/2020 da ProPGPq) organizada para estudar e recomendar protocolos seguros para as atividades presenciais nos laboratórios de pesquisa.

Para as atividades relacionadas à Pesquisa e Pós Graduação estão definidas pelas Câmaras e Programas de Pós Graduação e as recomendações de retomada segura para os laboratórios de pesquisa estão disponíveis em:

<https://www.unifesp.br/reitoria/propgpq/documentos/manuais-e-tutoriais>

5.3. Extensão universitária

A Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC) promoveu um levantamento das atividades de extensão e cultura referente ao período da pandemia Covid-19 no Brasil e por determinação institucional suspendeu as atividades presenciais, porém mantendo atividades através de ferramentas remotas e aquelas vinculadas às atividades essenciais, seguindo as normas de segurança sanitária.

As informações obtidas do período de 14/03/2020 a 06/07/2021 foram organizadas por tipo de atividade e por campus/ unidade acadêmica, classificadas por atividades cadastradas e em

funcionamento e atividades cadastradas e com suspensão de atividades: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/Covid-19>. Para garantir a permanência das atividades e/ou avançarmos processualmente para o modo híbrido (parte serem realizadas presencialmente e parte virtualmente) de realização das atividades de extensão e cultura apresenta-se como necessário o investimento no sistema de informação da extensão (SIEX) e uso de plataformas para realização de cursos e eventos (<https://sistemas.unifesp.br/acad/proec-siex/>)

6. FORTALECER O VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE: EVITAR EVASÃO.

A Universidade Federal de São Paulo por intermédio de suas Pró-Reitorias desenvolveu diversas ações para manutenção estudantil e adaptação dos alunos às atividades à distância:

1. Disponibilização dos computadores e acesso à rede para os alunos. Para garantir que alunos de baixa renda tenham acesso aos conteúdos, o empréstimo de computadores se mantém e desde outubro de 2020 estudantes da graduação e pós-graduação *stricto sensu* têm acesso à internet por meio do Projeto Alunos Conectados do MEC.
2. Atendimento aos alunos pelos canais de comunicação, secretarias acadêmicas e NAE;
3. Manutenção do atendimento médico na Pandemia pelo serviço SSCD;
4. Conforme já referido, manter o acolhimento para as demandas estudantis de maneira remota e presencial logo que possível, especialmente para o apoio emocional e psicológico.

7. PROTOCOLOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS E ENFRENTAMENTO DE NOVAS ONDAS DE CONTÁGIO

Mesmo após o controle da epidemia, cobertura vacinal adequada e a diminuição dos casos, poderemos ter novas ondas de contágio que podem ser localizadas. Nesta situação, devemos observar o cenário epidemiológico de cada Campus e avaliar as tendências de aumento e, eventualmente retornar para situações mais restritivas. O acompanhamento das pessoas que estão desenvolvendo atividades presenciais é imprescindível, para identificar casos sintomáticos sugestivos de Covid-19, ou casos confirmados, e tomar providências que reduzam o risco de contágio.

O fluxo de informações entre os membros da comunidade Unifesp é fundamental para a proposta de retomada e manutenção segura das atividades presenciais. Desta forma, orientamos que todas as Unidades Universitárias estejam organizadas para: orientar o preenchimento de formulários/questionários de automonitoramento/autodiagnóstico; indicar as pessoas do campus responsáveis por acompanhar o monitoramento das condições de saúde de servidores(as), estudantes e colaboradores(as); orientar sobre medidas a serem tomadas nas diferentes situações que possam surgir.

Destacamos as seguintes estratégias e parâmetros:

- Antes do retorno das atividades presenciais, estudantes, servidores e funcionários receberão orientações sobre medidas de prevenção, automonitoramento de saúde, fluxo de orientação para sintomáticos e medidas de biossegurança.
- Preenchimento do Formulário para o automonitoramento diário, em caso de algum sintoma suspeito, informar o responsável direto e procurar avaliação em uma Unidade Básica de Saúde ou Serviço de Saúde Particular ou Conveniado, que definirá a conduta a ser seguida.
- No caso de contato domiciliar com pessoa com teste positivo para Covid-19, o/a estudante/servidor(a) exposto será orientado para início da quarentena até a confirmação ou não do diagnóstico para COVID-19, com afastamento de suas atividades por 14 dias ou liberação de resultado que descarte este diagnóstico.

- Realizar o mapeamento dos casos suspeitos e confirmados, contatos domiciliares, início dos sintomas e serviços de saúde utilizados para tratamento irão dar subsídio para o controle epidemiológico e nortear as tomadas de decisão.

8 ANÁLISE DE COBERTURA VACINAL DOS(AS)S GESTORES(AS), COLABORADORES(AS), PROFESSORES(AS) E ESTUDANTES

No Brasil, em dezembro de 2020, foi publicado o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 com as principais orientações e responsabilidades de cada esfera da federação. O Ministério da Saúde coordena as ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos, aquisição de imunobiológicos, apoio na aquisição de insumos e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS.

Considerando que uma parcela da comunidade universitária já recebeu o imunizante contra o vírus Sars-Cov-2, é importante a estimativa e o acompanhamento da cobertura vacinal entre gestores(as), colaboradores(as), professores(as) e estudantes para avaliar a meta de vacinação e orientação das ações de retomada segura. Estimativas e levantamentos da cobertura vacinal da comunidade universitária podem ser realizados com base na faixa etária dos(as) servidores(as) e estudantes, assim como utilizando instrumentos de sondagem de resposta voluntária por parte dos membros da comunidade.

Após o recebimento do esquema vacinal completo contra o vírus Sars-Cov-2 (na maioria das vacinas disponíveis, seria após o recebimento da segunda dose da vacina), a pessoa é considerada "imunizada" após um intervalo de 14 dias da última dose. Mesmo estando imunizada, é essencial que as pessoas continuem respeitando rigorosamente os protocolos de biossegurança.

Mensagem Final

Salientamos que o retorno presencial neste momento deve ser planejado, devendo ser gradativo e escalonado, necessitando das adequações contidas neste documento e seguindo aprovação do Conselho de Campus e/ou Congregação da Unidade Universitária, em convergência com as normativas do Comitê Permanente de Enfrentamento da Pandemia do Coronavírus (CPEC), e as mudanças de protocolo e determinações dependerá das condições epidemiológicas e estará sujeito a mudanças por determinação das autoridades sanitárias.

Destacamos como principais ações:

1. Disseminar a informação e realizar treinamento preventivo utilizando estratégias diversificadas para toda a comunidade Unifesp;
2. Criar nos ambientes administrativos, acadêmicos e de pesquisa uma cultura de biossegurança;
3. Difundir protocolos de segurança à comunidade;
4. Criar estratégias de orientação para os grupos que retornarão ao trabalho presencial.
5. Zelar pelo distanciamento social, uso de máscaras, controle de acesso e fluxo de pessoas nos estabelecimentos;
6. Manter o monitoramento de sintomáticos em todos os locais com atividade presencial;
7. Manter uma rotina de comunicação eficaz com medidas e ações desenvolvidas para garantir a segurança, assim como o status de ocorrência de casos e monitoramento

de infectados.

Manteremos a comunidade Unifesp avisada com antecedência sobre cada novidade por intermédio dos nossos canais oficiais: Portal da Unifesp e Portal de Enfrentamento ao Coronavírus na Unifesp.

Sigamos seguros(as)!

Comitê Permanente para o Enfrentamento da Pandemia pelo Coronavírus (CPEC)

Reitoria da Unifesp